

HÉCATE REIMAGINADA: VISUALIDADE, ESTÉTICA E INCLUSÃO NO CLIPE DIABA DE URIAS

Hecate reimagined: visibility, aesthetics and inclusion in urias diaba clip

Marcos Welinton Freitas das Mercês¹

Resumo: No panorama da expressão artística contemporânea, a fusão de elementos mitológicos e estilos estéticos transcende a mera criação artística para tornar-se uma narrativa simbólica profunda. Este artigo investiga esse fenômeno através da lente da cantora, modelo e atriz brasileira trans, Urias, cujo videoclipe "Diaba" (2019) é impregnado da iconografia da deusa Hécate. Explorando símbolos, gestos e cenários, a análise semiótica revela uma interseção única entre o mito e o contemporâneo. Além disso, contextualiza-se a influência de Hécate nos arquétipos junguianos, oferecendo uma perspectiva enriquecedora sobre como a mitologia pode informar e transformar a expressão artística moderna.

Palavras-chave: Mitologia. Semiotics. Iconography.

Abstract: In the panorama of contemporary artistic expression, the fusion of mythological elements and aesthetic styles transcends mere artistic creation to become a profound symbolic narrative. This article investigates this phenomenon through the lens of the Brazilian trans singer, model, and actress Urias, whose music video "Diaba" (2019) is imbued with the iconography of the goddess Hecate. Exploring symbols, gestures, and settings, semiotic analysis reveals a unique intersection between myth and the contemporary. Furthermore, the influence of Hecate on Jungian archetypes is contextualized, offering an enriching perspective on how mythology can inform and transform modern artistic expression.

Keywords: Mythology. Diversity. Culture.

¹ Marcos Welinton Freitas das Mercês, graduado em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda (UNEF, Feira de Santana, BA) Especialista em Comunicação e Semiótica (FAVENI, Feira de Santana, BA). marcoswellmkt@gmail.com

INTRODUÇÃO

Artistas musicais frequentemente incorporam estilos estéticos de épocas passadas, entrelaçando identidades audiovisuais com imagens enraizadas no imaginário coletivo. Essas referências constituem a base para a construção de narrativas que conferem aos artistas uma aura mítica, conectando-os a arquétipos.

Urias, uma cantora, modelo e atriz transexual brasileira se inspira na iconografia de Hécate, a deusa da lua escura e das encruzilhadas (SHINODA, JEAN, 1999, p. 138) para criar a narrativa visual do videoclipe da música Diaba, lançado no YouTube em 2019.

Assim como a maioria dos personagens mitológicos, Hécate está diretamente ligada ao conceito de arquétipos do psicólogo Carl Jung (2011), sendo um símbolo primordial que pertence ao inconsciente coletivo².

Este estudo visa analisar, de uma perspectiva semiótica, como a iconografia da deusa Hécate, associada ao seu poder arquetípico, é utilizada no videoclipe da cantora Urias para criar uma ambientação visual e transmitir uma mensagem ao espectador.

HÉCATE E A MITOLOGIA

Na mitologia grega Hécate era conhecida por sua ligação com a magia e as ervas, assim como os caminhos e as encruzilhadas. Ela é uma anciã, possui uma estrita relação com a lua minguante, e a imagem da deusa tríplice. Selene reinava no céu, Ártemis na terra, e Hécate no estranho e misterioso inferno (SHINODA, JEAN, 1999, p. 50).

Segundo Guttman e Johnson (2005, p. 93) Hécate, chamada deusa das bruxas, representa essa fase (lua minguante). Ela conhecia ervas e elixires mágicos, curas populares e o controle do clima. Ela é a deusa da bruxaria e do encantamento, acreditava-se que perambulava pela terra

² Na psicologia analítica de Carl Jung, refere-se a elementos compartilhados universalmente, como arquétipos, influenciando a mente humana.

durante a noite, sendo avistada apenas pelos cães, cujos latidos sinalizavam sua chegada.

ARQUÉTIPO DE HÉCATE

Assim como toda figura mitológica, Hécate pode ser analisada como um arquétipo, já que para Carl Jung (2011, pag. 50) são os mitos e os sonhos as provas vivas da existência dos arquétipos, já para Adilson Xavier (2015, pag. 68), no centro de toda narrativa mitológica existe um arquétipo.

Para Barcellos (2019, p. 50) as figuras míticas, isoladamente, não revelam totalmente seu sentido. É essencial citar e compreender outros deuses para entender a extensão do arquétipo. Hécate, ligada mitologicamente a Persefone, exemplifica a interconexão divina, onde os deuses pertencem uns aos outros e não atuam como singularidades.

Shinoda (1999, p. 174) afirma que Hécate é fiel companheira de Persefone, deusa que foi sequestrada por Hades e feita a contragosto de esposa. Como arquétipo, Shinoda (1999, p.174) entende Hécate como uma mulher que passa por uma situação difícil, ao emergir pode ganhar um discernimento reflexivo que intui o significado simbólico dos acontecimentos.

ICONOGRAFIA DE HÉCATE

A iconografia³ de Hécate diz respeito a elementos que compõem o seu arcabouço icônico, considerando ícone algo que tem a função de representar o seu objeto através de semelhança e similaridade.

A iconografia de Hécate é composta por vários símbolos e ícones. O cachorro, por exemplo, está sempre a acompanhar a deusa. Guttman e Johnson (2005, p. 93) afirmam que “a imagem do cão uivando para a Lua foi associada a Hécate. Esse “cão-da-lua” é muito antigo, pois é encontrado já na cerâmica balcânica de 5000 a.C.56.

³ Toma-se como iconografia o estudo de imagens e símbolos com o intuito de compreender o seu significado, ou a sua produção do sentido

A iconografia de Hécate incorpora elementos distintivos, como a representação da lua minguante, simbolizando sua manifestação como sábia anciã, conforme indicado por Guttman e Johnson (2005, p. 93). As serpentes, que têm uma associação simbólica com o mundo subterrâneo e a sabedoria, também fazem parte desse repertório iconográfico (BIEDERMANN, Hans, 1993, p. 59). As ervas e plantas denotam o poder curativo e medicinal de Hécate, enquanto as imagens de encruzilhadas, tochas e chaves refletem seu conhecimento de caminhos e sua função como guia.

A dualidade de água e escuridão evoca a imagem de Perséfone como deusa do mundo subterrâneo, e também ressoa como Hécate, outra divindade associada a esses atributos. No Hino Homérico a Deméter, Hécate é descrita segurando uma tocha, e desempenha um papel fundamental ao ajudar Deméter a desvendar o mistério do paradeiro de Perséfone (GUTTMAN, Ariel & JOHNSON, Kenneth, 1993, p. 122). Esses elementos adicionais da iconografia de Hécate reforçam sua complexidade e importância em diversos contextos mitológicos.

HÉCATE EM URIAS

Urias é uma mulher trans e cantora brasileira nascida em 1994, protagonizou o videoclipe da música "Diaba" em 2019, sob a direção de João Monteiro. Neste trabalho, Urias adota a figura de Hécate como meio de transmitir uma mensagem de empoderamento e inclusão.

A análise das imagens presentes no videoclipe adotou uma abordagem quantitativa, onde a percepção do pesquisador serviu como principal instrumento de análise. Além disso, considerou-se o aspecto semiótico das imagens, conforme definido por Joly (1996, p. 30), como um modo de produção de sentido.

Nos primeiros 27 segundos, Urias é apresentada em trajes sensuais, imersa em um ambiente obscuro que evoca o submundo, o domínio de Hécate. Ela segura um cachorro, um símbolo central na iconografia da

deusa, já abordado anteriormente neste estudo. A cantora incorpora a essência do submundo, assemelhando-se a Perséfone-Hécate, que, segundo Bolen (1990, p. 176), não teme o desconhecido e navega com sabedoria nas trevas.

Aos 01:12, Urias, assumindo um poder quase mágico, enfeitiça os homens, ecoando a tradição mitológica que associa Hécate a deixar os homens enlouquecidos, assim como Dionísio fazia com as mulheres. Bolen (1990, p. 176) estabelece conexões intrigantes entre Hécate, Dionísio e Perséfone, sugerindo intersecções divinas.

Urias se transforma em Hécate, evidenciada aos 01:38, com imagens de confrontos entre homens e latidos de cachorros. O videoclipe apresenta transições frequentes de figurinos, sempre aludindo à deusa, como evidenciado aos 03:04, quando a cantora veste uma roupa de pele de cobra, simbolizando o poder transformador da deusa lunar.

A narrativa do videoclipe de Urias transcende as fronteiras do convencional ao explorar a dualidade de Hécate. Em uma cena subsequente, aos 02:25, Urias aparece rodeada por elementos simbólicos de magia, lançando luz sobre a conexão entre a deusa e a capacidade de transformação.

Outro momento significativo ocorre aos 02:41, quando Urias manifesta uma dança ritualística que ecoa o poder de Hécate sobre os ciclos da lua. A coreografia sutilmente incorpora gestos simbólicos, reforçando a ideia de que a divindade não apenas reflete, mas também influencia a natureza cíclica e mística do feminino. Esse aspecto do videoclipe destaca a habilidade de Urias em entrelaçar mito e modernidade, construindo uma narrativa visual que não apenas homenageia a deusa, mas também oferece uma interpretação contemporânea de seu poder e significado.

CONCLUSÕES

A recontextualização de Hécate como uma figura que acolhe a transfeminilidade emerge como um ato poderoso de capacitação para

indivíduos trans. Este fenômeno evidencia que figuras mitológicas são maleáveis, podendo ser adaptadas e recriadas para refletir a diversidade e a intrincada natureza das identidades de gênero.

No clipe Diaba de Urias, Hécate se torna um ícone da jornada única de autodescoberta e autoexpressão. Ao infundir elementos de transfeminilidade na representação de Hécate, Urias não apenas desafia, mas rejeita normas preestabelecidas, promovendo inclusão e aceitação para pessoas trans na sociedade.

Esta apropriação deliberada, subvertendo noções morais associadas ao mal e ao pecado, é um ato de empoderamento, destacando a capacidade de redefinir narrativas culturais e, assim, contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e diversificada.

REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, Gustavo. **Mitologias Arquetípicas**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.
- BIEDERMANN, Hans. **Dicionário ilustrado de símbolos**. São Paulo: Melhoramentos, 1993.
- BOLEN, Jean Shinoda. **As deusas e a mulher: nova psicologia das mulheres**. São Paulo: Paulus, 1990.
- BULFINCH, Thomas; JARDIM JÚNIOR, David (Trad.). **O livro de ouro da mitologia: (a idade da fábula) histórias de deuses e heróis**. 9 Rio De Janeiro: Ediouro, 2000.
- GUTTMAN, Ariel & JOHNSON, Kenneth. **Astrologia e Mitologia: seus arquétipos e a linguagem dos símbolos**. São Paulo, Editora Madras, 2005.
- JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- JUNG, Carl. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Jung, vol. IX/1. Petrópolis: Vozes, 2011e.
- URIAS. **Diaba**. Direção: João Monteiro. Produção: Toti Higashi. Intérprete: Urias. [S. l.]: UMANA, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_r83_uatpM. Acesso em: 18 dez. 2019.

XAVIER, Adilson. **Storytelling: Histórias que Deixam Marcas**. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.